



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO CIÊNCIAS DA NATUREZA – LICENCIATURA**

**CORPO, GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E ETNIA NOS CURSOS DE
LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carla Adriane Damacena Guimarães

Uruguaiana, 04 de julho de 2015.

**CORPO, GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E ETNIA NOS CURSOS DE
LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**BODY, GENDER, SEXUALITY, RACE AND ETHNIC ON UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA'S TEACHING DEGREES**

Autora: Carla Adriane Damacena Guimarães

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fabiane Ferreira da Silva

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao curso de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana, como requisito para a aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso e requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências da Natureza.

Uruguaiiana, 04 de julho de 2015.

Carla Adriane Damacena Guimarães

CORPO, GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E ETNIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciando em Ciências da Natureza.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04/07/2015

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Fabiane Ferreira da Silva. CPF 97859982072

Orientadora

UNIPAMPA

Prof^a. Dr^a. Elena Billing Mello. CPF: 390106600-44

UNIPAMPA

Prof^a. Msc^a. Diana Paula de Freitas Salomão. CPF 298.614.398-97

UNIPAMPA

Dedicatória

Dedico este trabalho a toda minha família, e principalmente a meu esposo Clederson Lopez Guimarães por estar presente em minha vida aguentando meus desesperos, desabafos, choros e meus medos de fracassar. A todos que me incentivaram e apoiaram para que eu chegasse até o fim desse ciclo tão importante em minha vida.

Agradecimentos

Agradeço antes de tudo aos meus anjos que estão presentes em outro plano espiritual, aos quais eu acredito que me protegem em todos meus passos para alcançar meus objetivos e realizar novas conquistas.

Os anjos presentes, que me apoiaram em todos os momentos, Emerson de Lima Soares, Cátia Carrazoni Lopes, Marli Spat Taha e Jean Thomaz.

A minha orientadora Fabiane Ferreira da Silva, pessoa que tenho grande respeito e admiração, que me incentivou e confiou na minha capacidade para escrever sobre um tema tão importante nos dias atuais.

A todos os professores(as) que fizeram parte de minha trajetória durante a graduação e serão exemplos que seguirei em toda minha vida profissional; o professor Rafael Roehrs que muito me fez chorar de tristeza, mas vibrar de alegria toda vez que eu conseguia superar mais uma Química; a professora Carla que com jeito carinhoso, com sua voz calma e maneira atenciosa de ensinar Física que me fez entender o que parecia impossível; o professor Ailton Dinardi que chegou e conquistou a turma com suas histórias, seu lado humano e sempre preocupado com o curso; o professor Carlos e que agora coordena o curso com muita dedicação; o professor Charles sempre gracioso e de bom humor; a professora Valéria encantadora; a professora Maristela que fez de tudo para que nosso curso fosse reconhecido; a professora Elena Maria Billig de Mello, que nos deixou temporariamente, mas que sempre está presente em todos eventos nos incentivando e que a escolhi para compor minha banca na defesa do meu TCC.

E a minha inspiradora Diana Paula Salomão Freitas, também banca na defesa do meu TCC, uma das pessoas que mais marcaram minha vida nessa graduação e por mais que o tempo passe sempre lembrarei daquele jeito carinhoso de dizer, “Carlinha”, com aquele sorriso e olhar amável.

A meu esposo Cleudson Lopez Guimarães que sempre me incentivou junto ao meu grupo de amigos os quais juntos formamos o “quarteto fantástico” (Emerson, Lica, Cátia e eu), pois se não fosse esse apoio eu talvez tivesse desistido.

Ao meu enteado Leonardo Guimarães que aguentou minhas crises que achei que não conseguiria; o meu sogro e minha sogra que sempre estão me ajudando em tudo que preciso.

Enfim, são tantas pessoas que foram marcantes na minha vida acadêmica e mesmo que eu não tenha citado fazem parte dessa etapa de minha vida, por isso sintam-se agradecidos(as).

CORPO, GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E ETNIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

BODY, GENDER, SEXUALITY, RACE AND ETHNIC ON UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA'S TEACHING DEGREES

Resumo: Estando a escola envolvida na formação dos sujeitos, partimos do pressuposto de que os(as) educadores(as) devem ter uma formação voltada para a diversidade existente em seu ambiente. Este trabalho buscou investigar as questões de “corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia presente nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). No contexto deste trabalho entendemos corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia como construções sociais, culturais e históricas. A metodologia da pesquisa teve caráter documental, assim os documentos foram a fonte de coleta de dados. Dos PPC analisados o curso de Ciências da Natureza do campus de Uruguaiiana, Ciências da Natureza de Dom Pedrito, História de Jaguarão e Educação Física de Uruguaiiana apresentam disciplinas que tratam estas questões. Estas disciplinas são abordadas em uma perspectiva social, histórica e cultural, contribuindo assim para a formação de professores(as) aptos(as) a (re)pensar suas práticas educativas na escola.

Palavras-chave: Corpo. Gênero. Sexualidade. Étnico-raciais. Formação Docente.

Abstract: as the school is related to people's identity formation, we have assumed that teachers should have a training program focused on the diversity existent in the school. This paper investigated the body, gender, sexuality, race and ethnic issues on Political Pedagogical Projects (PPP) of teaching training degrees of the *Universidade Federal do Pampa* – UNIPAMPA. On this paper, body, gender, sexuality, race and ethnic are understood as social, cultural and historical constructions. The research methodology had documental character with the utilization of documents as the font of data collect. From the analysis of PPPs, the Natural Science degree from Uruguaiiana Campus, Natural Science from Dom Pedrito, History from Jaguarão and Physical Education from Uruguaiiana present courses that bring those issues. These courses are approached on a social, historical and cultural perspective, contributing to the formation of teachers apt to (re)think their educational practices in school. **Key-words:** Body; Gender. Sexuality. Ethnic-racial. Teaching Training.

Introdução

O anseio em construir uma sociedade justa em que as diferenças sejam respeitadas tem sido um grande desafio para a educação. A escola não ensina apenas conteúdos conceituais, mas tem sido um dos locais importantes na (re)produção de representações sobre as questões de corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia.

Os(as) profissionais da educação convivem diariamente com situações de preconceito, racismo, homofobia, sexismo entre outras, e muitas vezes acabam por reforçar essas situações, pois discutir essas temáticas requer estudo e preparo. Desse modo, é fundamental a inserção das discussões de corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia nos currículos dos cursos de formação de professores(as), pois estes estarão futuramente participando ativamente na constituição dos sujeitos de nossa sociedade. É necessário uma formação e conhecimento que vá além dos limites das salas de aula, dos conteúdos conceituais e dos padrões que nos são impostos socialmente.

Desse modo, entendemos que o currículo dos cursos de licenciatura deve problematizar essas questões e auxiliar na compreensão acerca de corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia a fim de formar profissionais preparados(as) para realizar essa abordagem.

Considerando tais entendimentos, investigamos as questões de corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia nos currículos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), tomando como corpus de análise o Projeto Político de Curso(PPC).

A Universidade Federal do Pampa, é uma unviersidade *multicampi*, resultante da reivindicação da comunidade regional e foi promovida pelo governo federal brasileiro através da política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior. A UNIPAMPA surgiu com a responsabilidade de contribuir com a região chamada metade sul do estado do Rio Grande do Sul, que se apresenta como um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à Educação Básica e à Educação Superior

A Universidade Federal do Pampa possui dezessete cursos de Licenciatura espalhados em 08 *campis* de um total de 10 que a Universidade possui que estão nos municípios de, São Borja, Itaqui, Uruguaiana e São Gabriel, Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito e Capaçava do Sul. Desse modo, analisamos os PPC dos seguintes cursos de licenciatura: Licenciatura em Física; Licenciatura em Letras–Línguas Adicionais Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas; Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Licenciatura em Matemática, em Química e Música do campus Bagé; Licenciatura em Ciências Exatas da cidade de Caçapava do Sul; Licenciatura em Ciências da Natureza e em Educação do campo de Dom Pedrito; Licenciatura em Matemática de Itaqui; Licenciatura em História, Letras e Pedagogia de Jaguarão; Licenciatura em Ciências Humanas de São Borja; Licenciatura em Ciências Biológicas de São Gabriel; e Licenciatura em Ciências da Natureza e Educação Física de Uruguaiana.

Amparados nos referenciais estudados para o desenvolvimento da pesquisa, apresentamos a seguir as concepções e discussões acerca de corpo, gênero, sexualidade raça e etnia, assim como a importância de sua abordagem nos cursos de formação de professores(as).

Corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia na formação de professores(as)

Entendemos que os cursos de formação de professores(as) devem investir na formação de profissionais preparados(as) para atuar na sociedade visando, dentre outras questões, atender as necessidade de se discutir a diversidade existente na escola, que é uma das instâncias sociais diretamente ligada à formação das identidades dos sujeitos, tais como, identidade de gênero, sexual, étnico-racial, geracional, de classe, dentre outras.

No contexto dessa discussão, compreendemos o corpo como superfície de inscrição das múltiplas identidades, um corpo híbrido entre a biologia e cultura, portanto, o corpo não é apenas materialidade biológica (vale lembrar que essa materialidade também é uma construção social, cultural e histórica). Para Goellner (2003), não são as características biológicas que definem o corpo, mas, fundamentalmente, os significados construídos no contexto cultural e social.

A constituição da identidade sexual e de gênero está desde que se identifica o sexo do bebê, atrelada aos padrões heteronormativos, considerando principalmente o sexo biológico, isto é, a materialidade biológica do corpo. Corroboramos assim com Foster (2001) quando nos diz que:

A heteronormatividade, entende-se a partir da reprodução de práticas e códigos heterossexuais, sustentada pelo casamento monogâmico, amor romântico, fidelidade conjugal, constituição de família (esquema pai-mãe-filho(a)s). Na esteira das implicações da aludida palavra, tem-se a heterossexualidade compulsória, sendo que, por esse último termo, entende-se o imperativo inquestionado e inquestionável por parte de todos os membros da sociedade com o intuito de reforçar ou dar legitimidade às práticas ditas heterossexuais. (FOSTER, 2001, p. 19).

Nesse sentido, a heteronormatividade impõem limites aos padrões de convivências sociais, ditando regras e modelos a ser seguido, o que exclui da convivência social outras formas de se relacionar.

Portanto, discutir as questões de corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia são fundamentais, pois um ambiente de convivência diversificada possibilita e colabora para uma educação igualitária, independentemente de ser “homem ou ser mulher”, porém, não é o que se tem percebido, pois determinados grupos sociais, como as mulheres, os(as) negros(as), índios(as) e população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), acabam sendo marginalizados pela sociedade.

As diferenças de gênero ficam evidentes quando meninos são educados de maneira que entendam que podem ser brutos e agir com rigidez, sendo ensinados dessa maneira dentro do contexto familiar e social.

A imposição para meninas é de que devem ser delicadas, rendem mais na escola por serem comportadas, deixando de dar mérito ao seu potencial; meninos ainda são educados para ser pai de família, responsáveis pelo sustento, e meninas para serem mães, donas de casa.

Nesse sentido, gênero é definido por Carvalho (2010) como:

Uma construção cultural de feminilidade e masculinidade fundada na diferença sexual tem como objetivo desnaturalizar as diferenças e denunciar as desigualdades de sexo. O gênero é um modo de compreender mais claramente as relações existentes entre homens e mulheres e assim diluir preconceitos e geração de questionamentos sobre normas e condutas naturalmente atribuídas ao feminino e ao masculino (CARVALHO, 2010, s.p).

Não se deve interferir com práticas sexistas na construção da identidade, deve-se permitir a meninos e meninas os mesmos direitos e deveres educando-os para a igualdade e liberdade de expor seus sentimentos, suas vontades e anseios, sem medo de atitudes que venham a inibir a construção de suas identidades.

Na adolescência se solidifica o que se aprende na infância, assim, os estereótipos dados ao ser menino e ser menina devem ser combatidos para até mesmo evitar as várias formas de violência que permeiam a sociedade com relação às questões de gênero. Meyer sobre as questões de gênero diz que:

Gênero aponta para a noção de que, ao longo da vida, através das mais diversas instituições e práticas sociais, nos constituímos como homens e mulheres, num processo que não é linear, progressivo ou harmônico e que também nunca está finalizado ou completo (MEYER, 2010, p. 16).

Já a sexualidade se refere às distintas formas do sujeito viver seus desejos e prazeres sexuais que pode ser com pessoas do mesmo sexo, do sexo oposto, com ambos ou sozinho. O(a) professor(a) deve estar preparado(a) para entender que existem diferenças e que elas não podem ser negadas, ignoradas ou questionadas a partir de pensamentos heterossexuais. Para Silva:

[...]a sexualidade tem muito mais a ver com a cultura e a história do que com a biologia (embora a biologia também seja uma construção). A sexualidade diz respeito ao modo como as pessoas, social e historicamente, vivem seus desejos e prazeres; às formas pelas quais os sujeitos são incitados a falar sobre ela; às formas pelas quais o sujeito é disciplinado e a sociedade é governada. A sexualidade é o acesso tanto ao corpo quanto à espécie (SILVA, 2011, p. 149)

Não basta entender biologicamente o indivíduo, é importante entender os aspectos emocionais, socioculturais e históricos, para que assim o(a) professor(a) dentro da escola possa quebrar crenças e preconceitos ligados a sexualidade. Entretanto, segundo Louro (1998):

[...] a sexualidade que é geralmente apresentada na escola está em estreita articulação com a família e a reprodução. O casamento constitui a moldura social adequada para seu 'pleno exercício' e os filhos, a consequência ou a benção desse ato. Dentro desse quadro, as práticas sexuais não reprodutivas ou não são consideradas, deixando de ser observadas, ou são cercadas de receios e medos. A associação da sexualidade ao prazer e ao desejo é deslocada em favor da prevenção dos perigos e das doenças. Nesse contexto que centraliza a reprodução, os/as homossexuais ficam fora da discussão [...] A homossexualidade é virtualmente negada, mas é, ao mesmo tempo, Profundamente vigiada (LOURO, 1998, p. 41).

Assim, a falta de preparo e segurança faz com que a sexualidade seja geralmente atrelada a conceitos puramente biológicos, seguindo conceitos pré-estabelecidos histórica e culturalmente presentes em nossa sociedade. Além disso, para Britzmann (2000) quando os(as) professores(as) passam conhecimentos sobre sexualidade para os(as) alunos(as) não permitem que haja questionamento, interrompendo o conhecimento por parte do(a) aluno(a) sobre o assunto tratado. Corroboramos com Figueiró (2006) quando nos diz que, a abordagem da sexualidade ultrapassa questões biológicas que são trabalhadas na escola. Este tema precisa ser abordado de forma reflexiva, individual e coletiva, permitindo ao aluno(a) conhecer sua sexualidade, e o(a) professor(a), deve ser dentro da escola o mediador dessas discussões.

É através do corpo que se expressa a sexualidade do indivíduo, portanto disciplinar o corpo é como limitar a sexualidade, e limitá-la é impedir a individualidade do sujeito. Para Foucault (1993):

[...] a sexualidade é o nome dado a um dispositivo histórico [...] à grande rede de superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles, das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas estratégias de saber e poder. (FOUCAULT, 1993, p.100).

Assim nos cursos de formação de professores(as) esses temas devem ser estudados a fim de orientá-los(as) sobre como fazer uma abordagem não legitimada apenas pelo discurso da biologia.

Muito do que se pode notar nas atitudes de meninos e meninas é formado na escola, que tende a definir o que é certo e errado, o que vestir ou como agir, o corpo é definido pela sociedade, que nos impõe um estereótipo pré-estabelecido pelo que julga ser um corpo bonito, colaborando para muitas das causas de *bullying* nas escolas, por ser gordo(a), magro(a), negro(a), pelas roupas que usa ou maneira de agir.

Nesse contexto, presente na escola, percebe-se também as questões de preconceito quanto à raça e etnia, entendendo as diferenças como inferioridade, e transformando-as em desigualdade.

As leis 10.639/03 e 11.645/08 instituem novas demandas aos(às) educadores(as), já que passaram a exigir a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Existe um grande preconceito relacionado às questões de raça e etnia, as pessoas tendem a rejeitar as diferenças, aceitando somente o que esta dentro de um padrão de comportamento imposto socialmente. Para Silveira e Silveira:

Quando duas pessoas se relacionam, a origem étnica é um dos fatores levado em conta em seu agir, diz respeito a sua postura diante do outro. Neste caso, a etnia soma-se a condição econômica (sua classe social), ao gênero, a aspectos geracionais, entre outros, como componentes de identificação social. A imagem que antecede o inter-conhecimento permitido pelo convívio social, é constituída a partir destas referências, as quais instituem um pré-conceito em relação ao outro (SILVEIRA e SILVEIRA, 2012, p. 109).

Quando estudamos os aspectos históricos, por exemplo, o negro é lembrando no marco da abolição da escravatura, e as questões sociais tão presentes em nossa cultura, não são lembrados, como a capoeira, umbanda e etc. Muitas heranças da cultura africana prevalecem entre o povo brasileiro. Nunes(2012, p. 100), nos diz que “o movimento vivido e a necessidade de reconfigurar a diversidade étnica possibilitaram que povos de diferentes etnias fossem construindo práticas e fundando lugares”. Ainda segundo a autora:

Em situações de cativeiro, trabalho forçado, homens e mulheres cantavam, denunciavam com melodias, sons e vozes que muitas vezes eram escutadas, compreendidas e depreendidas pelas expressões de seus corpos de modo a construir uma linguagem única, representativa da nova identidade que se construía em terras brasileiras; identidade que não seria necessariamente de cativo, mas de homens e mulheres que obstinadamente iriam reverter tal condição (NUNES, 2012, p. 100).

Contudo, as questões de racismo ainda estão fortemente presentes no ambiente escolar, e notamos que muitas vezes mascaradas como “brincadeiras”. Cabe lembrar

que a “brincadeira” é uma forma agressiva de disseminar o racismo e a intolerância, pois, essa “brincadeira” em sua grande maioria, nega ao agredido o direito de defesa.

É importante considerar que a cultura é definidora de corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia, dentre outros marcadores sociais, formando assim sujeitos repetidores de hábitos já aprendidos ao serem interpelados pelo que lhes é imposto.

Assim, defendemos que a discussão sobre corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia deve estar presente em todos os cursos de licenciatura, já que essas temáticas devem perpassar todas as disciplinas do currículo escolar e não serem compreendidas como sendo de responsabilidade do professor(a) de biologia ou de um(a) profissional da área da saúde.

Entendemos que a violência de gênero, a discriminação e o preconceito de raça/etnia se configuram como demandas aos(às) professores(as) devido a importância da escola na constituição de sujeitos e na construção de uma sociedade que respeite a diversidade, que seja justa e democrática.

Caminhos metodológicos

Este estudo se ancorou na metodologia da abordagem da análise documental, portanto, os documentos, foram a nossa fonte de “coleta de dados”. Segundo Oliveira (2007, p. 69), na pesquisa documental as informações são retiradas de documentos, tais como, relatórios, jogos, materiais de divulgação, dentre outras fontes.

Para Triviños (1987):

A “análise documental” é outro tipo de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação sobre leis estaduais de educação, processos e condições escolares, planos de estudos, requisitos de ingresso, livros-textos etc. (TRIVIÑOS, 1987, p.111).

Mai (1997) propõe uma síntese explicativa denominando a pesquisa documental com três etapas, sendo elas: o processo de análise de documento que é a descrição formal do documento; o processo de descrição do assunto em que se identifica, seleciona e extrai os conceitos do documento; o processo de análise do assunto, momento em que se faz a tradução de conceitos em verbetes do assunto.

A pesquisa de investigação sobre as questões de corpo, gênero, sexualidade, raça/etnia nos PPC da UNIPAMPA, foi realizada com uma análise nos Projetos Políticos de Curso (PPC) dos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Pampa.

O primeiro passo da pesquisa foi visitar o site da Instituição¹ e nos apropriarmos dos documentos que estavam disponíveis no mesmo. Logo após, focamos no perfil do egresso a fim de verificarmos qual o perfil dos(as) alunos(as) dos cursos de licenciatura da instituição. A pesquisa nos documentos seguiu a ordem alfabética das cidades onde os cursos estão inseridos.

Num segundo momento analisamos a composição curricular dos cursos a fim de observar a existência em seus currículos de uma disciplina específica que trate sobre as questões de corpo, gênero, sexualidade, raça/etnia.

Nos PPC dos cursos que não apresentaram uma disciplina específica sobre o tema realizamos uma análise no ementário, para assim verificar se esses temas estão presentes em outras disciplinas e em que perspectiva eles são apresentados.

O perfil do egresso presente nos PPC

¹<http://novoportall.unipampa.edu.br/novoportall/>

O perfil do egresso presente nos PPC dos cursos de Licenciatura refere-se ao perfil do profissional que se deseja formar, e os cursos em sua maioria seguem um mesmo padrão descritivo. Formar um profissional que planeje e organize as atividades com conhecimentos sólidos e conscientes de suas atribuições com autonomia e pensamento crítico, visando atender com excelência sua área de atuação.

O Curso de *Física* do campus Bagé propõe a formação de um Físico Educador, que seja um profissional com conhecimentos sólidos da física, capaz de abordar novos problemas, assim como os já existentes, além disso, realizar a transposição didática dos seus conhecimentos adquiridos (PPC. LICENCIATURA EM FÍSICA, 2014a, p.24). Ser um profissional com cultura científica, e apto a utilizar recursos computacionais, ter ética e responsabilidade social na profissão e entender a ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos (PPC. LICENCIATURA EM FÍSICA, 2014a, p. 24).

Os cursos de *Letras* propõem a formação de um profissional que cumpra o seu papel social, desenvolvendo a pesquisa científica e o pensamento crítico-reflexivo, assim como estar apto a trabalhar com a diversidade cultural brasileira. Ter consciência do papel do educador e sua contribuição na difusão dos valores e competências de uma sociedade democrática. Ainda trazem a necessidade de o egresso estabelecer formas de interação a fim de promover a formação da identidade e suas diferenças, e promover a autonomia dos sujeitos que estão inseridos nas escolas (PPC. LICENCIATURA EM LETRAS, 2012a, p.26, 2014b, p. 28).

O perfil do egresso de *Matemática* trás a necessidade de formar um profissional capaz de dominar os conhecimentos matemáticos e ter consciência da importância do domínio desses conteúdos para o exercício da cidadania. Trabalhar de forma colaborativa com os professores de outras áreas do saber assim como refletir sobre a própria prática (PPC. LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, 2013a, p. 97).

O egresso de *Química* deve segundo seu PPC compreender aspectos sociais inerentes a sua área de atuação e interagir com o desenvolvimento local, regional e/ou nacional. Ter uma formação generalista, ter preparação adequada à aplicação dos experimentos de química, assim como as competências necessárias para a atuação profissional (PPC. LICENCIATURA EM QUÍMICA, 2012b, p. 8).

O curso de *Música* compreende o perfil do egresso como seja ele capaz de ter uma visão crítica dos espaços em que a música é ensinada, assim como os espaços em que se aprende. Reconhecer a existência da pluralidade cultural em que estamos inseridos, respeitando e promovendo o acesso à música de diferentes períodos, gêneros, culturas e etnias. Exercitar o pensamento crítico e reflexivo sobre qual é o papel do educador na sociedade compreendendo suas funções e a complexidade em ensinar e aprender música (PPC. LICENCIATURA EM MÚSICA, 2014c, p. 27).

O curso de *Ciências Exatas* de Caçapava do Sul propõe uma formação generalista e humana, em que os docentes formados sejam capazes de atuar no contexto educacional de forma autônoma, solidária, crítica e reflexiva. Formar professores capazes atuar diante da atual conjuntura brasileira, ao contexto mundial e a sustentabilidade social, que construam saberes pautados na ética, e o respeito às individualidades entre outros elementos que constituem a sociedade (PPC. LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS, 2013b, p. 27).

Em Dom Pedrito o perfil do egresso, do curso de *Ciências da Natureza* propõe que os egressos sejam capazes de atuar de maneira interdisciplinar nas áreas de Biologia, física e química. Criar aos discentes possibilidades para uma interação mais efetiva com a comunidade, propiciando aos futuros docentes a participação em ações que viabilizem mudanças no cenário da educação regional. Formar sujeitos conscientes

das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores adquiridos na vida universitária (PPC. LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2013c, p. 15).

O curso de *Educação do Campo* o perfil pretendido é de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores adquiridos na vida universitária. Profissionais inseridos no contexto profissional de forma autônoma, crítica, reflexiva e solidária, comprometida com o desenvolvimento das comunidades rurais (PPC. LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2013d, p. 16).

O curso de *Licenciatura em Matemática* do campus Itaqui tem por objetivo formar profissionais com conhecimento no âmbito generalista e humanista, isto é, com autonomia intelectual, com consciência reflexiva, crítica e solidária passível de diagnosticar e amenizar os problemas educacionais contemporâneos locais, regionais e nacionais. Profissionais com sólidos conhecimentos científicos e de conceitos matemáticos dentro do contexto da educação (PPC. LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, 2014d, p. 27).

Do campus Jaguarão o perfil do egresso do curso de *Licenciatura em História*, requer a formação de profissionais generalistas, humanistas, Uma formação de sujeitos conscientes da ética e da relevância pública social dos conhecimentos e habilidades adquiridos na universidade. Formar cidadãos críticos e reflexivos, comprometidos com o desenvolvimento regional, nacional e sustentável (PPC. LICENCIATURA EM HISTÓRIA, 2013e, p. 32).

No curso de *Pedagogia* diz que o perfil do egresso deve contemplar uma consistente formação teórica e prática, uma diversidade de conhecimentos que se articulam ao longo do curso. O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto para atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária (PPC. LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, 2009, p. 16).

O campus São Borja no que diz respeito a licenciaturas, possui apenas uma, a *licenciatura em Ciências Humanas*, em que o perfil do egresso do curso é capacitar o ao exercício do trabalho de docente em todas as suas dimensões. Proporcionar ao egresso o pleno domínio da natureza do conhecimento humanístico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Então, o perfil dos egressos se norteia em formar um profissional crítico, comprometido com a ética e socialmente com as questões contemporâneas (PPC. LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 2014e, p. 32).

O curso de *Licenciatura em Ciências Biológicas* esta localizado no campus São Gabriel e seu perfil de egresso é formar professores conscientes das exigências éticas e da relevância social da profissão docente, capazes de atuar em contextos educacionais de forma autônoma, solidária, crítica e reflexiva (PPC. LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 2013f, p. 13).

A cidade de Uruguaiana possui duas Licenciaturas, a de *Ciências da Natureza* que fundamenta o perfil do egresso em um profissional capaz de criar desafios, problematizar e construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, as identidades culturais, a educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade e o desenvolvimento do saber (PPC. LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2014g, p. 28).

O curso de *Educação Física* deseja formar educadores capazes de planejar e intervir nas diferentes manifestações e modalidades culturais do movimento humano,

tendo como pressuposto o reconhecimento das dimensões política, social e ética do seu fazer pedagógico (PPC. LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2012c, p. 21).

Ao analisar o perfil do egresso dos cursos percebemos que todos têm um objetivo em comum, que é formar profissionais ativos, reflexivos e atuantes no meio educacional. Profissionais com ética, que respeite os direitos individuais e as diferenças existentes no meio em que estão inseridos, docentes humanistas e comprometidos com a sociedade, para assim contribuir na formação dos sujeitos.

Diante dessas definições cabe o questionamento de que estes profissionais também devem ser formados visando à compreensão de que as diferenças de corpo, gênero, raça e etnia estão presentes em todos os momentos da vida e devem ser respeitadas e discutidas no ambiente educacional. Acreditamos que estas discussões devem ser contempladas nos currículos dos cursos de formação de professores(as), pois assim irão contribuir significativamente em seu futuro profissional. Silva nos diz que:

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forma nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2003, p.150).

Diante da complexidade dessa definição, cabe ressaltar que o currículo engloba tudo que decorre no ambiente educacional, e não deve ser algo que esteja pronto e sim que seja construído durante todo o percurso com a participação de todos envolvidos nesse processo.

Uma análise sobre as matrizes curriculares dos cursos da UNIPAMPA

Currículo e cultura caminham lado a lado, ele é uma maneira de reproduzir a cultura existente na sociedade, portanto, o currículo pode tanto reproduzir as relações de poder assim como causar grandes mudanças sociais. Segundo Silva:

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais (SILVA, 1996, p. 23).

Verificando as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA, percebemos a existência de algumas componentes curriculares que nos chamaram a atenção. O Curso de *Ciências da Natureza* do campus Uruguaiana possui uma componente curricular específica para trabalhar esses temas, que é a componente curricular “*Corpo, gênero, sexualidade e relações étnico-raciais na educação*” que busca discutir as questões de corpo, gênero, sexualidade, etnia e raça como construções históricas, culturais e sociais, bem como, as implicações das práticas sociais e de diferentes artefatos culturais na constituição dos sujeitos, o sexismo e homofobia no contexto escolar e em outras instâncias sociais, a violência sexual e de gênero e equidade no contexto atual (PPC. LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2014, p. 28).

O curso de *Ciências da Natureza* de Dom Perito tem duas componentes curriculares que chamaram a atenção. Uma delas é “*Corpo Humano e saúde*”, porém ao analisarmos sua ementa verificamos que um de seus objetivos é conhecer e identificar

estruturas, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano, de forma a estabelecer, futuramente, a comparação destas estruturas anatômicas com outros vertebrados. Portanto, o corpo humano é tratado apenas sob um viés biológico, e na questão da saúde não é vista a relação do bem estar psicológico que é tão importante para a qualidade de vida. Segundo Marinho (2013, p. 38), o PCN concebe a educação e saúde como constituído na formação de hábitos e atitudes que ocorrem na escola, porém em sua concepção, a educação e saúde vai além de hábitos e atitudes.

Nessa direção, Souza (2007), nos diz que a educação tem tratado o corpo humano apenas como um fenômeno biológico, um organismo constituído de sistemas, órgãos, células e genes, assim, geralmente as características estudadas são puramente anatômicas, e os aspectos sociais, históricos e culturais deixam de ser abordados.

A outra componente curricular é a “*Antropologia, multiculturalismo, ética e cidadania*”, em sua ementa diz que o objetivo é conhecer a legislação vigente relacionada ao multiculturalismo, divulgando e produzindo conhecimentos, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos para a diversidade. Visa à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos respeito aos direitos legais e valorização de identidade na busca da consolidação da democracia brasileira. A partir dos dados não ficou claro como são trabalhadas essas identidades, como são construídas, e o fato de que ao longo da vida uma pessoa pode apresentar muitas identidades, que não fixas, mas contraditórias, plurais e que são construídas culturalmente ao longo da vida.

No curso de *História* de Jaguarão, encontramos três componentes curriculares, “*História da África e da Cultura Afro-Brasileira*” que faz referência ao debate historiográfico, a África pré-colonial, o processo de colonização e descolonização, o tráfico negreiro e a cultura afro-brasileira. Acreditamos na importância que teria se fossem discutidas todas as heranças do povo africano, como a religião, a capoeira etc.

Cabe ressaltar que a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepir), em 2009 elaborou em parceria com o MEC o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História Afro-Brasileira e Africana.

O Plano tem como finalidade intrínseca a institucionalização da implementação da Educação das Relações Etnicorraciais, maximizando a atuação dos diferentes atores por meio da compreensão e do cumprimento das Leis 10639, de 2003 e 11645, de 2008, da Resolução CNE/CP 01, de 2004 e do Parecer CNE/CP 03, de 2004. (PARECER CNE/CP 3/2004, p. 16)

Este plano não acrescenta nenhuma imposição às orientações contidas na legislação citada, antes busca sistematizar essas orientações, focalizando competências e responsabilidades dos sistemas de ensino, instituições educacionais, níveis e modalidades (BRASIL, 2009, p.16). Assim, fica clara a valorização e o reconhecimento das ações afirmativas no que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais o Ensino de História Afro-Brasileira e Africana.

A componente “*Direitos Humanos e Cidadania*” têm como objetivo estudar o contexto histórico de criação dos direitos humanos e da cidadania no ocidente e sua trajetória no Brasil. Propõe o estudo da luta de diferentes grupos sociais contra o processo de exclusão social produzido pelo modo de produção capitalista.

“*História e Cultura Indígena*”, também presente no curso de História, tem a intenção de fazer uma discussão sobre problemas, abordagens e perspectivas teórico-metodológicas inerentes às pesquisas sobre as sociedades indígenas em seus múltiplos

aspectos históricos e culturais, assim como as políticas indígenas no Brasil. Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) criada em 1996, os artigos 78 e 79 são dedicados ao ensino voltado para os índios, em que estipula que a União deve desenvolver programas de ensino e pesquisa a fim de oferecer uma educação bilíngue e intelectual aos povos indígenas. O objetivo é recuperar suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnico-raciais e a valorização de suas línguas e conhecimentos, no caso do ensino de línguas, o ensino bilíngue, sendo ofertado pelo Estado, valorizando sua língua materna.

No curso de Educação Física do campus Uruguaiana a componente curricular de “*Antropologia do Corpo*” estuda as racionalidades e experiências acerca do corpo na cultura contemporânea e tem como objetivo abordar as representações socioculturais acerca da dimensão do corpo e da saúde, também visa conhecer as teorias antropológicas que abordam o corpo, a saúde e suas relações com a cultura.

Das sete componentes curriculares analisadas nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura da UNIPAMPA, apenas a componente de “*Corpo Humano e Saúde*” do Campus Dom Pedrito não contempla as discussões acerca das implicações sociais existentes atualmente, tratando o corpo apenas sobre um viés biológico.

Frente à realidade apresentada nos PPC, cabe refletir sobre a importância da inclusão dessas temáticas nos cursos de formação de professores(as), pois assim terão subsídios para realizar discussões, sempre que pertinente sobre as questões de corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia no ambiente escolar.

A escola esta, assim como outras instâncias da sociedade diretamente envolvida na formação dos sujeitos e de suas identidades, entendemos, então, que os(as)professores(as) compartilham diretamente suas ideias e aprendizagens com os(as)alunos(as).Portanto, os saberes construídos ao longo de sua a formação devem contemplar esses conhecimentos a fim de fugir do discurso hegemônico presente na escola. Refletir essas temáticas nos cursos de licenciatura é uma maneira de oportunizar uma formação pautada na realidade e priorizar a construção de sujeitos autônomos, que saibam agir com respeito diante das diversidades.

Reforçamos nosso entendimento de que as questões de corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia estão presentes em todos os momentos da vida, principalmente nas interações que existem no ambiente escolar, e, contemplar essas discussões implica em uma valorização da diversidade nela existente.

Considerações finais

Pensar na formação de professores(as) é pensar em que tipo de sujeitos estão sendo formados, e assim, no seu papel na construção de aprendizagens que respeitem a diversidade existente no meio escolar.

A importância da formação sobre as questões que envolvem a sexualidade, gênero, raça/etnia é reconhecida pelo MEC que, desde o ano de 2004 por meio da Secadi tem incentivado o desenvolvimento de projetos buscando contribuir para o desenvolvimento inclusivo dos sistemas de ensino, voltado à valorização das diferenças e da diversidade, à promoção da educação inclusiva, dos direitos humanos e da sustentabilidade socioambiental, visando à efetivação de políticas públicas transversais e intersetoriais vem desenvolvendo diversos cursos de formação de professores a fim de auxiliar a formação de gestores e educadores, para assim transformar os sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos (BRASIL, 2007).

Essa formação é direcionada para os(as) profissionais da educação, mas também tem se dirigido a formação inicial (graduação). Contudo, mesmo contando com os investimentos do MEC, defendemos a importância de inserir essas temáticas nos

currículos das licenciaturas como forma de investir na formação desses profissionais desde o curso de licenciatura. Deve-se prezar por uma formação que contemple essas temáticas visando à construção histórica, social e cultural, para que assim esses profissionais já entrem no mercado de trabalho conscientes do tipo de abordagem a ser feita em relação às questões de corpo, gênero, sexualidade, raça e etnia.

Assim, acreditamos que esses temas se fazem necessários nos cursos de Licenciatura, não apenas nas ementas das disciplinas, mas que os cursos incorporem uma disciplina ou transversalmente em outras disciplinas específicas para realizar essa abordagem, e não nas apenas nas Disciplinas Complementares de Graduação, pois as mesmas são opcionais. Contemplando assim, uma perspectiva social, histórica e cultura, formando professores(as) preparados para trabalhar as múltiplas diferenças de cultura em que vivemos.

Para formar sujeitos aptos a atender essas demandas se faz necessário uma reestruturação nos PPC, visto que estes documentos não são estáticos e sim (re)construídos afim e atender as necessidades sociais.

Referências:

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008.

BRITZMAN, D. Curiosidade, sexualidade e currículo. In. LOURO, Guacira Lopes. (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. P. 83-111.

CARVALHO, M. E. Pessoa de. Gênero é um conceito complexo e de difícil sensocomunicação: **Considerações a partir de uma experiência de formação docente**. R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 75-87, jul./dez. 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FOSTER, D. W. **Consideraciones sobre el estudio de la heteronormatividad en la literatura latinoamericana**. **Letras: literatura e autoritarismo**, Santa Maria, n. 22, jan./jun. 2001.

LOURO, G. L. Segredos e mentiras do currículo: sexualidade e gênero nas práticas escolares. In: SILVA, L. H. **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998. P. 33-47.

MARINHO, J. C. B. **Os modos de estruturação da educação em saúde na escola: das concepções e do currículo às práticas educativas e à aprendizagem**. 2013. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, 2013.

MEYER, D. E. Gênero e educação: Teoria e política. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J., GOELLNER, S. V. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. P. 9-27.

NUNES, G. H. L. Educação das relações étnico-raciais na escola. In: SILVA, F. F. da; FREITAS, D. P. S. de. (Orgs.). **II Seminário Corpos, Gêneros, Sexualidades e Relações Étnico-Raciais na Educação**. Uruguaiiana, RS: UNIPAMPA, 2012.P. 96-106.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PARECER CNE/CP 3/2004, de 10/03/2004: **Diretrizes** Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em:<file:///C:/Users/Emersom/Downloads/diretrizes_curriculares.pdf> Acesso em junho de 2015.

SILVA, F. F. da. ; Lições de sexualidade na escola. In: SILVA, F. F. da; MELLO, E. M. B. (Orgs.). **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação** [recurso eletrônico]. Uruguaiiana, RS: UNIPAMPA, 2011. P. 146-157.

SILVEIRA, M. Í. C. M. , da; SILVEIRA,P. R. C. da. As relações étnico-raciais e a diversidade cultural: implicações para a educação. In: SILVA, Fabiane Ferreira da; FREITAS, D. P. S. de (Orgs.). **II Seminário Corpos, Gêneros, Sexualidades e Relações Étnico-Raciais na Educação**. Uruguaiiana, RS: UNIPAMPA, 2012. P. 108-118.

SILVA, T. T.da.**Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Carmen Lúcia e ZARAKIN, Andrés. **Arquitetura e educação dos corpos**,p. 23-35, 2004.

GOELLNER, Silvana V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira L; NECKEL, Jane F.; GOELLNER, Silvana N. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2003, p. 28-40.

SOUZA, Nádia Geisa Silveira de. O corpo como uma construção biossocial: implicações no ensino de Ciências. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; QUADRADO, Raquel Pereira. (Org.). **Corpos, gêneros e sexualidades**: questões possíveis para o currículo escolar. Rio Grande, RS: Editora da FURG, 2007. p. 15-21.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 1987. p.175.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA /CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas**, São Gabriel, 2013. Disponível em:<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasbiologicas/files/2013/05/PPC__Ci%C3%A2nciasBiol%C3%B3gicas_Licenciatura_132.pdf> Acesso em: Nov. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA /CIÊNCIAS DA NATUREZA .**Projeto Pedagógico do Curso de Ciências da Natureza**, Dom Pedrito, 2013. Disponível em:<

http://dspace.unipampa.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/110/PPC_Ci%C3%A4ncias%20da%20Natureza_Dom%20Pedrito.pdf?sequence=1&isAllowed=y
Acesso em: Jan. de 2015.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA / CIÊNCIAS DA NATUREZA. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências da Natureza**, Uruguaiiana, 2014. Disponível em:<<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasdanatureza/files/2011/05/PPC-Ci%C3%A4ncias-Natureza.pdf>> Acesso em: Jan. de 2015.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA / CIÊNCIAS EXATAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências exatas**, Caçapava do Sul, 2013. Disponível em:<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasexatas/files/2013/05/ciencias-exatas-ppc-25-nov-2011_FINAL.pdf> Acesso em: Set. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA / CIÊNCIAS HUMANAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Humanas**, São Borja, 2014. Disponível em:<<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciashumanas/files/2012/02/licenciatura-em-Ci%C3%A4ncias-Humanas-04-10-201111.pdf>> Acesso em: Nov. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA / EDUCAÇÃO DO CAMPO. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo**, Dom Pedrito, 2013. Disponível em:<<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/lecampo-dp/files/2014/06/PPC-Educa%C3%A7%C3%A3o-no-Campo-maio2014-colorido.pdf>> Acesso em: Jan. de 2015.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA / EDUCAÇÃO FÍSICA. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física**, Uruguaiiana, 2012. Disponível em:<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/144/PPC-Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica_Uruguaiiana.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: Nov. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA / FÍSICA. **Projeto Pedagógico do Curso de Física**, Bagé, 2014. Disponível em:<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemfisica/files/2014/05/PPC_LF%C3%8DSICA_VERS%C3%83O_2014.pdf> Acesso em: Dez. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA / História. **Projeto Pedagógico do Curso de História**, Jaguarão, 2013. Disponível em:<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/historia/files/2013/03/PPC_Histo%C2%B4ria-Licenciatura-UNIPAMPAfinal-redux.pdf> Acesso em: Nov. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA / LETRAS/LÍNGUAS ADICIONAIS. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Línguas Adicionais Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas**, Bagé, 2012. Disponível em:<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/files/2014/03/PPC_Letras_L%C3%ADnguas_Adicionais_%C3%BAltimavers%C3%A3o21032014.pdf> Acesso em: Nov. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA / LETRAS/PORTUGUÊS. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa**, Bagé, 2014. Disponível em:<<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasportugueseliteraturas/files/2013/04/PPC>

-Letras-Portugu%C3%AAs-e-Literaturas-de-LP-aprovado-no-CONSUNI.pdf> Acesso em: Nov. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA / Licenciatura em Letras - Português e Espanhol. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol**, Jaguarão, 2010. Disponível em:<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/123/PPC_Letras_Port%20Espanhol_Jaguar%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: Dez. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA /MATEMÁTICA. **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática**, Bagé, 2013. Disponível em:<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/89/PPC_Matem%C3%A1tica%20Licenciatura.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: Nov. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA / MATEMÁTICA. **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática**, Itaqui, 2011. Disponível em:<<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmatematicaitaqui/files/2014/05/PPC-Matematica-2014-v2.pdf>> Acesso em: Dez. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA /MÚSICA. **Projeto Pedagógico do Curso de Música**, Bagé, 2014. Disponível em:<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmusica/files/2014/11/PPC_CURSO_DE_M%C3%A9SICA3.pdf> Acesso em: Out. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA /PEDAGOGIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**, Jaguarão, 2009. Disponível em:<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogia/files/2011/05/PPC_-_2009_-_PROPLAN-PEDAGOGIA.pdf> Acesso em: Nov. de 2014.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA /QUÍMICA. **Projeto Pedagógico do Curso de Química**, Bagé, 2012. Disponível em:<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemquimica/files/2011/03/PPC_LQ-%C3%A9Altima-Vers%C3%A3o.pdf> Acesso em: Set. de 2014.

Anexo I: normas de formatação da revista científica

ARTIGO ORIGINAL

Todos os originais submetidos à publicação devem conter resumo em língua vernácula e em inglês (abstract), bem como até cinco palavras-chave alusivas à temática do trabalho, em português ou espanhol e inglês.

Os padrões de referências e de citações seguem as normas mais atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR6023 e NBR10520, respectivamente.

Na *folha de rosto* devem constar o título do trabalho (em português ou espanhol e inglês) e afiliação completa de todos os autores na seguinte ordem: **última formação** (graduado em..., graduando em... , especialista em..., mestre em..., doutor em..., mestrando em..., doutorando em...), **função** (docente, pesquisador, coordenador, diretor...), **departamento** ou **unidade** (por extenso), **universidade** (sigla). **Cidade, estado, e-mail** e endereço do primeiro autor, para correspondência.

Na *primeira página* do texto devem constar o título completo do artigo em português ou espanhol e inglês, resumo em português ou espanhol e abstract, com até 150 palavras. Também devem ser atribuídas até cinco palavras-chave em português e em inglês (keywords), separadas por ponto final. Esses descritores (palavras-chave/keywords) devem refletir da melhor maneira possível o conteúdo abordado no artigo, de forma a facilitar a pesquisa temática dos usuários.

TABELAS

Tabelas devem ser representadas segundo as normas de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1993). A identificação da tabela deve figurar na parte superior da mesma, em algarismo arábico, precedido da palavra tabela, seguida pelo título, item obrigatório, todos em fonte menor do que a do texto. Toda tabela deve citar a fonte, inscrita a partir da primeira linha de seu rodapé, para identificar o(s) responsável(is) pelos dados numéricos. A identificação deste(s) deve ser precedida da palavra Fonte ou Fontes.

Toda tabela deve ter cabeçalho para indicar o conteúdo das colunas. A moldura de uma tabela não deve ter traços verticais que a delimitem à esquerda e à direita. Recomenda-se que uma tabela seja apresentada em uma única página e que tenha uniformidade gráfica nos corpos e tipos de letras e números, no uso de maiúsculas e minúsculas e no uso de sinais gráficos.

ILUSTRAÇÕES

Ilustrações de quaisquer tipos (desenhos, fotos, esquemas, fluxogramas, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros etc.) devem ter extensão .jpeg, com resolução mínima de 400 dpi. Quando se tratar de gráficos e imagens coloridas, os autores devem enviar gráficos e imagens em versão colorida e em versão preto e branco ou tons de cinza. A versão on-line disponibilizará a versão colorida.

A ilustração deve ser inserida o mais próxima possível do texto a que se refere. A identificação deve figurar na parte superior da ilustração, em algarismo arábico, seguido do título. Na parte inferior da ilustração, deve ser citada a fonte, item obrigatório, que identifica o(s) responsável(is) pela mesma. A identificação deve ser precedida da palavra Fonte ou Fontes. Esses dados devem ser digitados em fonte menor do que a do texto.

NOTAS DE RODAPÉ

Numeradas em algarismos arábicos, devem ser sucintas e usadas somente quando estritamente necessário. Além disso, devem estar em fonte menor e alinhadas à esquerda, no final da página.

TRANSCRIÇÕES

Devem ser colocadas entre aspas e em itálico (por exemplo: transcrição de entrevista, de discurso etc.).

CITAÇÕES

As chamadas de citações por sobrenome de autor e data devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando entre parêntesis, devem ser em letras maiúsculas. Devem ser citados até três autores, com sobrenomes separados por ponto e vírgula. Para mais de três autores, usar o sobrenome do primeiro e a palavra et al.

1. Citações diretas ou literais no texto: devem subordinar-se à forma: (sobrenome de autor, data, página). Com até três linhas, as citações devem ficar entre aspas e **sem itálico**. Com mais de três linhas, as citações devem seguir o seguinte padrão: recuo de 4 cm na margem, fonte menor, **sem aspas** e **sem itálico**.

2. Citações indiretas: quando o autor for citado no texto, colocar sobrenome do autor e ano (entre parêntesis).

Exemplos:

- Seu caráter interdisciplinar compreende "[...] uma área de estudos onde a preocupação maior é tratar a ciência e a tecnologia, tendo em vista suas relações, conseqüências e respostas sociais" (BAZZO; COLOMBO, 2001, p. 93).
- Na mesma perspectiva, Peixoto e Marcondes (2003) discutem visões equivocadas da ciência presentes nas interpretações de alunos inscritos em um programa especial de formação de professores de química para o Ensino Médio.

3. Citações de diversos documentos de um mesmo autor publicados no mesmo ano são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem spacejamento.

- Reside (1927a)
- Reside (1927b)

4. Todos os autores citados devem constar das referências listadas no final do texto, em ordem alfabética, segundo as normas.

REFERÊNCIAS

Livro

SILVA, F. **Como estabelecer os parâmetros da globalização**. 2. ed. São Paulo: Macuco, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio de conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2000.

Capítulo de livro

Regra 1: Autor do livro igual ao autor do capítulo

- SANTOS, J. R. dos. Avaliação econômica de empresas. In: _____. **Técnicas de análise financeira**. 6. ed. São Paulo: Macuco, 2001. p. 58-88. (*páginas inicial e final do capítulo são obrigatórias*)

Regra 2: Autor do livro diferente do autor do capítulo

- ROSA, C. Solução para a desigualdade. In: SILVA, F. (Org.). **Como estabelecer os parâmetros da globalização**. 2. ed. São Paulo: Macuco, 1999. p. 2-15. (*páginas inicial e final do capítulo são obrigatórias*)

Regra 3: Quando o autor for uma entidade:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. 3. ed. Brasília: SEF, 2001. v. 9.

Regra 4: Quando houver mais de um autor, separá-los com ponto-e-vírgula:

- MARGULHÃO, M. C.; VASAKI, B. N. G. Educando para a conservação da natureza: sugestão de atividades em educação ambiental. São Paulo: EDUC, 1998.

Nota: quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão et al. (sem itálico). Exemplo:

- SANZ, M. A. et al. **Ciencia, tecnología y sociedad**. Madrid: Noesis, 1996.

Regra 5: Séries e coleções

MIGLIORI, R. **Paradigmas e educação**. São Paulo: Aquariana, 1993. 20 p. (Visão do futuro, v. 1).

Regra 6: Livro em meio eletrônico

- ALVES, C. **Navio negroiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <http://.....>. Acesso em: 04 mar. 2004 (*dia, mês abreviado, ano*).

Periódico

A regra para autores segue a mesma orientação de livros.

Regra 1: Artigos de revistas

- VILLANI, A.; SANTANA, D. A. Analisando as interações dos participantes numa disciplina de física. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n. 2, p. 197-217, 2004.

Em meio eletrônico:

- RODRIGUES, R. M. G. Tarefa de casa: um dos determinantes do rendimento escolar. **Educação e Filosofia**, v. 12, n. 24, p. 227-254, jul./dez. 1998. Disponível em: <http://.....>. Acesso em: 04 mar. 2004 (*dia, mês abreviado, ano*)

Teses e Dissertações

BOZELLI, F. C. **Analogias e metáforas no ensino de física**: o discurso do professor e o discurso do aluno. 2005. 234f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência)-Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2005.

Nota: quando o trabalho for consultado on-line, mencionar o endereço eletrônico: Disponível em: <http://.....>. Acesso em: 04 mar. 2004 (*dia, mês abreviado e ano*)

Trabalho apresentado em evento

(Atas, anais, proceedings, resumos, entre outras denominações)

ZYLBERSZTAJN, A. Resolução de problemas: uma perspectiva Kuhniana. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 6., 1998, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: SBF, 1998. 1 CD-ROM.

Nota: Quando o trabalho for consultado em material impresso, colocar páginas inicial e final do mesmo. Se o evento estiver publicado em meio eletrônico, especificar a descrição física do documento (CD-ROM, disquete etc). Para consultas on-line mencionar o endereço eletrônico e a data de acesso. Disponível em: <http://.....>. Acesso em: 04 mar. 2004 (*dia, mês abreviado e ano*)

ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

Todos os documentos citados no texto devem constar na lista de referências, que, por sua vez, deve estar ordenada de acordo com o sistema alfabético e alinhada à esquerda da página.

Referências de mesmos autores podem ser substituídas por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto, desde que apareçam na **mesma página**.

Exemplos:

- RUBBA, P. A.; HARKNESS, W. L. Examination of preservice and in-service secondary science teachers' beliefs about science technology-society interactions. **Science Education**, v. 77, n. 4, p. 407-431, 1993.

- _____.; SCHONEWEG, C.; HARKNESS, W. L. A new scoring procedure for the views on science-technology-society instrument. **International Journal of Science Education**, London, v. 18, n. 4, p. 387-400, 1996.

Obras com mesmo autor e título, mas de edições diferentes:

- FREIRE, G. Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936. 405 p.
- _____. _____. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1938. 410 p.

Nota: cabe ao(s) autor(es) verificar se os endereços eletrônicos (URL) citados no texto e/ou nas referências estão ativos